
Mulheres Apaixonadas: telenovela onde a violência urbana é o retrato da nação

Paulo José de SOUSA¹
Clarice GRECO²
Universidade Paulista-UNIP, São Paulo, SP

RESUMO

O objetivo deste artigo é estabelecer uma relação entre a violência urbana da telenovela *Mulheres Apaixonadas*, reexibida em 2023 no programa *Vale a Pena Ver de Novo*, com a violência não ficcional. Como metodologia, faremos uma análise de conteúdo Bardin (2016), nas cenas do capítulo 150, na sequência em que Fernanda (Vanessa Gerbelli) e Téo (Tony Ramos) são vítimas da troca de tiros entre a polícia e bandidos, em uma Rua do Leblon, bairro da Capital do Rio de Janeiro. O desarmamento foi tema de discussão, repercutiu na ficção e fora das telas. A temática é presente no Brasil, o debate traz a percepção da urgência de mudanças nas questões de segurança pública.

PALAVRAS-CHAVE: Rede Globo; Telenovela; Manoel Carlos; Violência Urbana; Bala Perdida.

Introdução

A telenovela *Mulheres Apaixonadas*, exibida pela primeira vez na TV Globo em 2003, foi reexibida no programa *Vale a Pena Ver de Novo*, nos anos (2008 – 2009; 2023), no Canal Viva (2021) e disponível na plataforma Globoplay. A reexibição da telenovela no ano de 2023 foi oportuna e relevante, após 20 anos da primeira exibição, o tema violência urbana abordado na ficção continua atual. A telenovela como local de debates ajuda a apurar a percepção crítica do telespectador, em concordância, Lopes (2003, p. 26) pontua que “a novela se tornou um veículo que capta e expressa a opinião pública sobre padrões legítimos e ilegítimos de comportamento privado e público, produzindo uma espécie de fórum de debates sobre o país”. A telenovela tem como tema central a força das mulheres para encarar e superar dificuldades, como pano de fundo traz para discussão as

¹ Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da UNIP em Comunicação. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Email: pajsou@gmail.com

² Professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação da UNIP. Pós-doutora, doutora e mestre em Ciências da Comunicação pela ECA-USP. Vice-coordenadora do Grupo de Estudos de Análise de Produtos Audiovisuais. Projeto FAPESP 2018/11635-0. Email: claricegreco@gmail.com

tramas que abordam diferentes eixos temáticos das violências, que dialogam e refletem a realidade social brasileira.

Metodologia de pesquisa

Em nosso estudo, pretendemos estabelecer uma relação entre a violência urbana abordada na telenovela *Mulheres Apaixonadas* e a violência contemporânea não ficcional, cuja metodologia será baseada na análise de conteúdo, conforme Bardin (2016). Nossa análise terá como base as cenas do capítulo 150, na sequência em que Fernanda (Vanessa Gerbelli) e Téo (Tony Ramos) são vítimas de balas perdidas da troca de tiros entre a polícia e bandidos, em uma Rua do Leblon, bairro nobre da Capital do Rio de Janeiro. Na sequência, faremos um agrupamento dos principais comentários das personagens relacionados à violência no Leblon, ocorridos nos capítulos 151 e 152, por fim, faremos uma análise das opiniões.

A violência urbana como narrativa da nação brasileira

A telenovela *Mulheres Apaixonadas* traz uma narrativa que explora temáticas do cotidiano da nação brasileira, Santos (2018) defende que a violência é um dos temas que sustentam a trama e o enredo, portanto, a violência urbana em *Mulheres Apaixonadas* pode ser um “retrato” do que constitui o cenário de problemas do Brasil.

Em entrevista à revista Exame³, o Instituto Fogo Cruzado traz o levantamento sobre a violência no Rio de Janeiro. A pesquisa mostrou que, entre os anos 2016 e 2022, mil pessoas morreram ou foram vítimas de balas perdidas na região metropolitana do Rio de Janeiro. O instituto responsabiliza as autoridades pela pouca eficiência em proteger as populações. O Atlas da Violência (2023) faz um panorama e tabula dados de homicídios do país através da pesquisa⁴ nacional, realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). O instituto informa que, no ano de 2021, o Brasil registrou 47.847 homicídios, sendo 33.039 por arma de fogo. O Atlas defende que o Estado foi

³ Fonte: <https://exame.com/brasil/em-6-anos-mil-pessoas-foram-vitimas-de-bala-perdida-no-rio-de-janeiro/> Acesso: 29/04/2024

⁴ Fonte: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/4850-dashhomicidiosbrasilfinalconferido.pdf> Acesso: 04/05/2024

incapaz de identificar as causas de 49.413 homicídios ocorridos entre (2011- 2021). A flexibilização do acesso às armas de fogo foi tema de discussão nos últimos anos, principalmente na campanha eleitoral de 2018. Os argumentos a favor da liberação do porte de armas estavam baseados no uso defensivo da população. A telenovela *Mulheres Apaixonadas* reforça a sua importância quando promove uma ação socioeducativa, cujo objetivo foi apoiar o movimento Viva Rio, que defendia o Estatuto do Desarmamento⁵.

Fernanda e Téo vítimas de balas perdidas

No início da trama, Fernanda (Vanessa Gerbelli) é apresentada como ex-garota de programa. Devido à gravidez, a jovem deixou a prostituição, atividade de onde tirava seu sustento. Fernanda dependia da ajuda financeira de Téo (Tony Ramos), seu ex-amante, para pagar o aluguel e as demais despesas. Téo pertencia à elite do Leblon, suas principais preocupações se limitavam a uma crise no casamento com Helena (Cristiane Torloni) e cuidar de Lucas (Victor Curgula), seu filho “adotivo”. Durante o assassinato de Fernanda, Téo também é baleado, ficou alguns dias na UTI do hospital, ao “ver” a morte de perto, muda de personalidade, agora ele é um cidadão envolvido nas causas sociais que discutem a violência urbana e o desarmamento da população. O autor da telenovela faz uma abordagem socioeducativa, promove um diálogo entre ficção e a realidade na campanha “Brasil sem Armas⁶”. Para Santos (2018, p. 44), “o realismo presente na telenovela é fruto do entrelaçamento entre a realidade social e a ficção”.

Além de ser um instrumento de protesto, a campanha trouxe um momento de reflexão e diálogo com a nação. A ação teve apoio da TV Globo e do Movimento Viva Rio. Para Lopes (2009, p.19), essa transmissão de mensagens pode ser entendida “ação sócio educativa”. Na campanha, Téo (Tony Ramos) lidera uma passeata, ele está de cadeira de rodas, ainda se recuperando do ferimento do tiro.

⁵ Estatuto do Desarmamento: dispõe sobre registro, posse e comercialização de armas de fogo e munição, sobre o Sistema Nacional de Armas – Sinarm, define crimes e dá outras providências.

⁶ Fonte: <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/mulheres-apaixonadas/noticia/acoes-socioeducativas.ghtml> Acesso: 25/06/2024.

Fernanda e Téo em meio ao fogo cruzado

O capítulo 150 da telenovela, Téo e Fernanda, estão no trânsito congestionado do Leblon, ouvem tiros, o casal resolve sair do carro. Ao tentar fugir, Téo é atingido na cabeça, Fernanda é alvejada, os tiros atingem seu ombro e o peito, as vítimas são conduzidas até um hospital público. O assalto, a troca de tiros entre a polícia e bandidos e o envolvimento de Téo como vítima de bala perdida repercutem na mídia, entre familiares e conhecidos. Realizamos abaixo um agrupamento das principais opiniões e comentários relacionados à violência no Leblon. O objetivo foi possibilitar análises dos relatos ocorridos nos episódios que sucederam ao assassinato de Fernanda, nos capítulos 151 e 152.

Análise empírica: os comentários das personagens sobre a violência

Os comentários abaixo apresentam características distintas entre si no que se refere ao modo de compreender, aceitar a violência e suas causas. O tiroteio ocasionou um “caos” nas ruas do Leblon, Helena (Cristiane Torloni) e a professora Santana (Vera Holtz) estão no trânsito. Ao ouvirem a notícia pelo rádio, Helena, perplexa com o acontecimento, comenta “meu Deus do céu, no Leblon!”, em seguida, a professora Santana pondera: “no Leblon, um tiroteio no paraíso! Quem diria, não é?”. Lorena (Suzana Vieira), dona da escola Ribeiro Alves, recebe a notícia de que Téo, seu irmão, foi baleado. Assustada, ela se pergunta: “Como isso pode acontecer a dois quarteirões da nossa casa?”. O empresário Afrânio (Paulo Figueiredo) comenta “o Leblon tem o IPTU⁷ mais caro do Rio de Janeiro!”. Nos comentários em família, Flora (Carmem Silva), avó de Carlinhos, ao ouvir de seu apartamento as sirenes da polícia, apavorada, comentou: “ai, meu Deus, é melhor ninguém sair de casa agora!”. O adolescente Carlinhos (Daniel Zettel) classificou a violência como “aquele faroeste⁸ de sempre do Rio de Janeiro”. Dóris (Regiane Alves), irmã de Carlinhos, comentou “isso tem todo dia em todo lugar, quem tem grana, vó anda num carro blindado e com colete à prova de balas!”. Em desacordo com o ponto de vista de sua neta, Flora protesta: “Minha filha,

⁷ Imposto Predial e Territorial Urbano.

⁸ Faroeste: Gênero cinematográfico, onde há lutas e troca de tiros entre as personagens.

não pode deixar encarar isso tudo como natural, é preciso protestar, sair às ruas e gritar!”. Carlão (Marcos Caruso), pai de Carlinhos, concorda com sua mãe, reitera: “Botar o povo na rua pra cobrar respostas e soluções!”. As falas da empregada de Lorena, a doméstica Célia (Fabiana Carla) e do taxista Caetano (Paulo Coronato), portam traços da realidade social em que vivem. A empregada, que tem o crime como algo banalizado, comenta que “se isso acontecesse na zona norte, ninguém se espantava, agora aqui, bairro chique, bala perdida parece coisa do outro mundo!”. Já o motorista defende que a preocupação com a violência é “bobagem, isso tá em todo lugar, no Brasil e no mundo inteiro!”. Ao observarmos os comentários das personagens, são identificadas diferentes perspectivas acerca da violência urbana, medidas de prevenção e responsabilidades pela segurança pública. A elite vive segundo uma ética amparada em suas riquezas e poder político. Carlão e sua mãe (Flora) são da classe média, a fala dessas personagens tem um apelo mais político, convocam os telespectadores a uma reflexão, defendem que o povo não deve aceitar a violência urbana, deve protestar, cobrar das autoridades as devidas soluções. Quanto à população mais pobre, aqui representada pela doméstica e pelo taxista, as suas falas sobre a violência urbana refletem os efeitos da banalização da violência, (Kehl, 2004). Após análise, verificaram-se três aspectos distintos, talvez influenciados pela desigualdade e classe social das personagens. Na relação causa e efeito, a violência urbana pode ser consequência da desassistência do poder público.

Considerações finais

Vimos que a telenovela *Mulheres Apaixonadas* trouxe para discussão múltiplas tramas que abordam diferentes concepções de violências que dialogam com a realidade social brasileira. Muito além da ficção, a reprise da telenovela no ano de 2023 promoveu um debate relevante e atual, trouxe à consciência os problemas da nação, reforçou a necessidade da participação ativa da população no enfrentamento da violência urbana. Vimos também que o tema desarmamento era pauta na época da primeira exibição da telenovela e continua atual. Quanto aos manifestos e aos debates que resultaram em mudanças e novas leis a partir da primeira exibição da telenovela, os dados registrados sobre a violência mostram que ainda há muito a ser feito. A morte vista pelo viés do martírio encerrou os sofrimentos de Fernanda, serviu de instrumento para a construção de uma ação socioeducativa que desse sustentação a uma causa

necessária para a sociedade, como o movimento Viva Rio, que apoiava a criação do Estatuto do Desarmamento. Quanto às cenas de violência urbana, assalto e bala perdida, que efeito isso pode produzir na cabeça do telespectador? Sabemos que a nação possui culturas e classes sociais distintas, portanto, é possível que a mesma mensagem contida na narrativa violenta de Fernanda e Téo possua diferentes recepções. Assim, não se sabe se as cenas embrutecem ou sensibilizam o telespectador. Nesse universo diversificado, é possível que a narrativa tenha a essência enfraquecida em seu caráter de manifesto e instrumento de denúncia.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023.

KEHL, Maria Rita. **Televisão e Violência do Imaginário**. In: BUCCI, Eugenio e KEHL, M. R. Videologias. São Paulo: Boitempo, 2004.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Telenovela brasileira: uma narrativa sobre a nação**. Comunicação & Educação, [S. l.], n. 26, p. 17–34, 2003. DOI: [10.11606/issn.2316-9125.v0i26p17-34](https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i26p17-34). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37469>. Acesso em: 7 maio. 2024.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Telenovela e Direitos Humanos: a narrativa de ficção como recurso comunicativo**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32, 2009. Curitiba. Anais. Curitiba: Intercom, 2009. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/r5-3347-1.pdf> Acesso em: 01 de Junho de 2024.

SANTOS, Ana Leila Melônio dos. **A Construção da Identidade Étnica Brasileira Através da Telenovela**. São Luís: EDUFMA, 2018.